



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 91, DE 2024

Requer voto de solidariedade ao Estado de Israel e ao povo judeu em face das declarações distorcidas e cruéis do Presidente Lula.

AUTORIA: Senador Alan Rick (UNIÃO/AC), Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF), Senador Astronauta Marcos Pontes (PL/SP), Senadora Tereza Cristina (PP/MS), Senador Cleitinho (REPUBLICANOS/MG), Senador Dr. Hiran (PP/RR), Senador Eduardo Girão (NOVO/CE), Senador Flávio Bolsonaro (PL/RJ), Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS), Senador Izalci Lucas (PSDB/DF), Senador Jaime Bagattoli (PL/RO), Senador Jorge Seif (PL/SC), Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), Senador Magno Malta (PL/ES), Senador Marcio Bittar (UNIÃO/AC), Senador Marcos do Val (PODEMOS/ES), Senador Marcos Rogério (PL/RO), Senador Plínio Valério (PSDB/AM), Senador Sergio Moro (UNIÃO/PR), Senador Styvenson Valentim (PODEMOS/RN), Senador Wilder Moraes (PL/GO), Senador Zequinha Marinho (PODEMOS/PA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Alan Rick

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de solidariedade ao Estado de Israel e ao povo judeu, em face das declarações distorcidas e cruéis do Presidente Lula, que comparou as ações de Israel em Gaza ao regime nazista de Adolf Hitler.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

As recentes declarações do presidente Lula sobre o conflito entre Israel e o Hamas, comparando a situação na Faixa de Gaza ao Holocausto nazista, provocaram justa indignação e repúdio das autoridades israelenses e constituem uma grave ofensa à memória das vítimas e ao povo judeu. A banalização do Holocausto, um dos episódios mais sombrios da história da humanidade, é inaceitável.

A comparação feita por Lula é distorcida, cruel e falha em reconhecer o contexto histórico do povo judeu e as complexas nuances do conflito na região. Israel, como qualquer outro país, tem o direito de se defender contra o terrorismo e garantir a sua própria segurança. A luta para existir em paz e segurança e para garantir o seu futuro não se configura como genocídio, mas sim como um exercício legítimo do direito de defesa e à autodeterminação.

Quem desrespeita os direitos humanos e as regras internacionais é o Hamas, que utiliza seu próprio povo como escudo humano, que utiliza escolas e hospitais como bases militares e que cometeu os maiores atos de terrorismo no mundo desde o 11 de setembro.

Declaramos a nossa solidariedade ao Estado de Israel e ao povo judeu pelo ataque à memória do Holocausto e ao direito de Israel à sua própria defesa. Israel tem o direito de existir em paz e segurança.

Sala das Sessões, 19 de fevereiro de 2024.

Senador Alan Rick
(UNIÃO - AC)